

Iturama! A Pérola do Pontal!

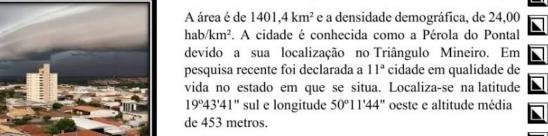
Iturama, a 750 quilômetros de Belo Horizonte, no Triângulo Mineiro, nasceu do sonho da proprietária da Fazenda Santa Rosa, dona Francisca Justiniana de Andrade. Disposta a criar um povoado, a fazendeira doou, em 24 de março de 1897, alqueires de terra à Diocese de Uberaba.

No ato emancipatório (Lei 336 de 27 de dezembro de 1948) ficou definido o nome atual.

Iturama (yty-terama) significa "região das quedas d'água", provavelmente em referência às grandes cachoeiras que existiam onde é atualmente a Usina de Água Vermelha. O termo se refere às interpretações de Joaquim Ribeiro Costa, José Carvalho e Cônego Osório, mas há relatos oficiais de que cachoeira pronunciava-se tókót e água era Incó na língua dos Caiapós, sobre os quais escreveu José Joaquim Machado de Oliveira (IHGB-RJ).

Na área, próximo ao Rio Grande, cresceu o Povoado de Santa Rosa, numa região habitada por índios Caiapós e de belíssimas cachoeiras. Em 17 de dezembro de 1938, tornou-se distrito de Campina Verde (Decreto No. 148). Cinco anos mais tarde (31 dezembro de 1943), passa a se chamar Camélia.





A região do pontal do Triângulo é muito bem servida em termos de hidrografía, pois a região está localizada no Aquífero Guaraní, que é um dos grandes termas de água doce subterrâneo. Encontramos o Rio Grande, que corta grande parte do norte de São Paulo e vai de encontro com o Rio Paraná. O córrego Tronqueira é quem abastece a demanda da cidade de Iturama.







